

**Comunicação Científica em Turismo: Sistema de Avaliação das Revistas
Eletrônicas**

Elaine Cristina Pinto de Miranda¹

Resumo

Trata-se de uma pesquisa piloto de caráter exploratório cujo objetivo é diagnosticar o processo de avaliação de artigos em revistas científicas eletrônicas de Turismo publicadas no Brasil. Seleciona e caracteriza duas revistas científicas eletrônicas em Turismo, a *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo - RBTur* e a *Revista Hospitalidade*, nas quais identifica e analisa atividades envolvidas no processo de avaliação de artigos científicos, e discute os seus pontos críticos. Conclui que as revistas estudadas utilizam o sistema de avaliação por pares denominado *double blind peer review*, que consiste em avaliar sem a identificação da autoria e dos avaliadores e é o mais recomendado pela comunidade científica. Pontua dificuldades referentes à operacionalização do *software* adotado na editoração das revistas eletrônicas, à qualidade científica nos artigos recebidos e à falta de aderência de muitos artigos aos temas de Turismo e Hospitalidade.

Palavras-chave: Turismo. Comunicação científica. Revistas eletrônicas. Avaliação de artigos.

Considerações iniciais

As revistas científicas, também chamadas de periódicos científicos, são de grande relevância para a divulgação da ciência, pois funcionam como arquivo do conhecimento e das reflexões atuais, contribuindo de forma eficiente para o registro e divulgação rápida da produção científica. Por isso “têm sido utilizadas como fonte de avaliação da produção científica de pesquisadores e instituições [...]” (GONÇALVES; RAMOS e CASTRO, 2006, p. 165). Fazem parte do processo de comunicação científica que engloba desde a fase de produção até a divulgação da informação nos canais de comunicação utilizados no meio científico, que podem ser divididos em dois domínios, o formal e o informal (MÜLLER, 1994). Os periódicos estão incluídos no domínio formal, onde há vários veículos de comunicação escrita, cuja principal característica é que a informação deve ser avaliada por outros cientistas ou pesquisadores antes da sua divulgação.

¹ Mestranda em Hospitalidade pela Universidade Anhembi-Morumbi. Especialista em Gestão Mercadológica em Turismo e Hotelaria pela Universidade de São Paulo. Especialista em Tradução – Francês/Português pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Turismo pela PUC-Campinas e licenciada em Letras – Português/Inglês pela Universidade Ibirapuera. E-mail: elainecpm@hotmail.com

O Turismo é considerado um campo recente de estudos e pesquisas no Brasil, que teve seu início com o ensino superior de graduação no início dos anos de 1970. No entanto, assinala-se que no Exterior há uma quantidade expressiva de títulos de periódicos científicos e artigos publicados sob os mais diferentes assuntos, cuja primeira iniciativa ocorreu com a criação da *Revue du Tourisme* em 1946, produzida por institutos de Turismo que deram origem à primeira associação científica internacional de turismo, a AIEST – Asociación Internationale d'Experts Scientifiques du Tourisme, fundada em 1951. (REJOWSKI, 1996).

Conseqüentemente, a comunicação científica em Turismo no Brasil também é nova, com os primeiros trabalhos “influenciados pelas correntes de pensamento existentes e pela realidade socioeconômica” (MINOZZO e REJOWSKI, 2004, p. 4). As autoras apontam que “o periódico científico de turismo apresenta abordagens sob influência do lugar em que é publicado, dos responsáveis pela sua publicação e também do contexto presente no momento em que é criado ao longo de sua ‘vida’”. O crescimento do turismo no Brasil fez com que surgissem vários cursos de graduação e pós-graduação, o que influenciou o crescimento da produção científica dos últimos anos, inclusive no que diz respeito aos artigos e periódicos.

Com o desenvolvimento tecnológico todas as formas de comunicação foram afetadas. Para Müller (1994, p.315), “a facilidade da comunicação eletrônica, que independentemente de distâncias geográficas, com certeza introduziu novos padrões nas relações entre cientistas” em todas as áreas do conhecimento.

Com o Turismo também não foi diferente. Na última década, surgiram diversas publicações eletrônicas em turismo e o acesso livre às publicações *on-line* gerou diversos questionamentos sobre a qualidade e a visibilidade dos periódicos.

Rejowski e Aldrigui (2007, p. 262), em estudo sobre os periódicos técnico-científicos em Turismo editados no Brasil apontam, em relação às revistas ativas criadas a partir de 2000, que “apesar da facilidade e da rapidez na disseminação científica em turismo que a revista eletrônica propicia, as revistas criadas nesta fase não apresentam condições para uma efetiva circulação internacional, pois nenhuma é bilíngüe”. Sob outra ótica, Bandeira (2008, p.16), ao analisar cinco periódicos eletrônicos de turismo, conclui que:

Quanto à visibilidade, as categorias de indexação e controle de visitas acabam comprometendo a categoria de fator de impacto.

[...] O difícil acesso aos periódicos impede que os textos sejam vistos.[...] a ausência de revisão por pares é um aspecto identificado como prejudicial ao periódico.

De acordo com Krzyzanowski e Ferreira (1998), entre as principais críticas e problemas das publicações periódicas científicas destacam-se as seguintes: irregularidade na publicação e distribuição; falta de normalização dos artigos científicos e da revista como um todo; falta de corpo editorial e de avaliadores reconhecidos; pouca penetração da língua portuguesa no exterior; baixo grau de originalidade e novidade dos artigos científicos publicados e falta de recursos financeiros. Além disso, o acesso às publicações não é democratizado: muitas revistas dependem de subsídios das instituições as quais estão vinculadas, existe uma pressão por parte das instituições para que seus pesquisadores publiquem nos veículos por ela editados, gerando uma explosão informacional que leva ao questionamento da qualidade dos artigos científicos (REJOWSKI e ALDRIGUI, 2007).

Fixando o tema deste estudo na comunicação científica eletrônica em turismo, encontraram-se poucos trabalhos que elucidassem o processo e papel do sistema de avaliação de artigos científicos, subtema este oportuno de ser investigado. A partir destas colocações notou-se que falta clareza quanto aos métodos ou procedimentos avaliativos utilizados, aliados à crença de que a Internet ainda é um meio pouco confiável para se obter informações científicas. Com isso, definiu-se como objetivo primário desta pesquisa exploratória, o de diagnosticar o processo de avaliação de artigos em revistas científicas eletrônicas de Turismo publicadas no Brasil. Secundariamente, busca-se atingir os seguintes objetivos: caracterizar duas revistas científicas eletrônicas em Turismo, ativas em 2009, a *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo - RBTur* e a *Revista Hospitalidade*; identificar as atividades envolvidas no processo de avaliação de artigos científicos; analisar as fases desse processo de avaliação, discutindo seus pontos críticos.

Trata-se de uma pesquisa exploratória sobre o processo avaliativo de artigos científicos, na forma de um estudo piloto com foco em duas revistas, cujo desenvolvimento se pautou pelas seguintes fases: levantamento e análise de bibliografia sobre comunicação científica eletrônica em geral e especificamente em turismo; levantamento das revistas científicas em Turismo e áreas afins (Hospitalidade e Lazer) em bases de dados do Instituto Virtual de Turismo e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES; contato por e-mail com os editores de revistas selecionadas solicitando cópia do formulário de avaliação e diretrizes aos avaliadores; seleção de duas revistas face à disposição de colaboração dos editores com a pesquisa: *Revista Hospitalidade* e *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo - RBTur*; coleta e registro de dados a partir dos sites das revistas selecionadas (nome da revista, nome do editor, endereço do site, editora/instituição, ano de

criação, histórico, escopo/objetivo, periodicidade, normas de submissão) e dados do processo editorial; envio de questionário por e-mail aos dois editores sobre aspectos complementares e pontos críticos (dificuldades) do processo avaliativo de artigos, além de sugestões sobre o aprimoramento e recomendações a novos editores quanto à qualidade desse veículo de comunicação científica.

Este artigo inicia-se com os fundamentos teóricos da pesquisa sobre a origem e evolução das revistas científicas, no mundo e no Brasil, e em seguida destaca aspectos envolvidos na avaliação de artigos submetidos para publicação e aspectos indicativos da qualidade do conteúdo das mesmas. Após essa base teórica, descreve e analisa os resultados da pesquisa junto a sites oficiais e editores das seguintes revistas brasileiras: *Revista Hospitalidade e RBTur*.

Revistas na Comunicação Científica

Origem e evolução

As revistas científicas surgiram como uma evolução do sistema de comunicação interpessoal realizado pelos cientistas por meio de cartas, atas ou memórias, onde trocavam informações sobre as reuniões científicas e transmitiam suas idéias. As cartas eram enviadas pelos cientistas a colegas para relatar suas descobertas mais recentes. “Por serem muito pessoais, lentas para a divulgação de novas idéias e limitadas a um pequeno círculo de pessoas [...] não se constituíram no método ideal para a comunicação do fato científico e das teorias” (STUMPF, 1996, p. 383).

As atas ou memórias eram as transcrições das descobertas relatadas em reuniões dos grupos do chamado “colégio invisível”. Esses grupos foram os responsáveis pela criação das sociedades e academias científicas. Em suas reuniões eles realizavam experimentos de pesquisa, avaliavam e discutiam os resultados e as conclusões eram registradas e distribuídas aos colegas que estudavam temas semelhantes. Essas formas de divulgação não desapareceram com o surgimento das revistas, mas se adaptaram a novas situações com o decorrer do tempo. As cartas passaram a ser uma comunicação pessoal entre os cientistas e as atas ou memórias se tornaram o que foi denominado de anais ou atas, que registram os trabalhos apresentados em reuniões científicas e profissionais (STUMPF, 1996).

Conforme Weitzel (2005), no século XVII, por volta de 1660, foram criadas as primeiras sociedades científicas de tradição moderna, as quais foram responsáveis pela criação das revistas científicas. A primeira revista publicada foi o *Journal des Sçavants*, em janeiro de 1665, em Paris, com periodicidade semanal. Trazia informações sobre a ciência, mas principalmente resumos de livros que seu editor, Dennis de Sallo, julgava interessantes. Em março daquele mesmo ano surgiu o *Philosophical Transactions*, da Royal Society of London, com periodicidade mensal, criado por iniciativa de Henry Oldenburg, um dos seus secretários, “expressando um novo paradigma da ciência, no período das revoluções científicas”.

Essa revista é considerada a precursora das revistas atuais, pois trazia um conteúdo mais científico baseado nos relatos dos cientistas, os quais eram avaliados por um conselho que autorizava o que poderia ser publicado. Seu foco estava no registro público de contribuições originais para o conhecimento e, para Guédon (2001 *apud* WEITZEL, 2006, p. 93),

[...] a boa conduta e a criação de regras internas de comportamento garantiu dignidade ao processo de submissão de artigos, do policiamento da ‘paternidade científica’ e da priorização das controvérsias e polêmicas intelectuais entre os filósofos naturais.

[...] o *Phil Trans* instituiu um processo denominado na atualidade de *peer review*, a revisão por pares [...].

Durante o século XVIII, surgiram diversas sociedades científicas na Europa e com isso aumentaram o número de publicações, e em decorrência, surgiram os primeiros periódicos especializados em campos específicos do conhecimento como a física, química, biologia, agricultura e medicina. No século XIX, houve um aumento no número de pesquisadores e de pesquisas que levou a um aumento significativo da produção das revistas científicas, já com as características atuais, que também teve colaboração do avanço técnico na impressão e na fabricação do papel. No século XX, o crescimento também foi grande, principalmente pelo fato das revistas passarem a ser publicadas por editores comerciais, pelo Estado e por universidades. A partir da segunda metade do século além do crescimento começou a existir um controle bibliográfico da produção (STUMPF, 1996).

Até recentemente o formato das revistas permaneceu inalterado, mas com o avanço da tecnologia isso começou a mudar. Na década de 1960, surgiu o uso das microformas², visando baratear o custo das assinaturas e das remessas, e diminuir o espaço de

² Microformas: filmes ou papel, contendo microreproduções de documentos para transmissão, armazenamento, leitura e impressão. Imagens em microforma são geralmente reduzidas em 25 vezes ou mais. formato mais usado hoje em dia é o microfilme.

armazenamento; não foi muito aceito e acabou sendo utilizado somente como uma forma de obtenção de volumes antigos. Nas décadas de 1970 e 1980, com o uso dos computadores pessoais, houve avanços na editoração eletrônica que permitiram melhorar a qualidade e aumentar a rapidez na editoração das revistas, bem como o estabelecimento do mercado de informação *on-line*. Na década seguinte, nos anos de 1990, ocorreu uma grande mudança no formato das revistas com o surgimento do modelo da revista eletrônica: o mesmo processo de elaboração das revistas impressas até a publicação, porém as etapas podem ser realizadas com mais rapidez e menor custo. Um dos problemas que pode ocorrer é a veiculação de trabalhos que não passaram pelas etapas que lhe conferem qualidade, como a avaliação pelos pares e a normalização (STUMPF, 1996).

Qualidade e Legitimidade da Mídia Eletrônica

Para a revista eletrônica ser reconhecida e aceita pela comunidade científica é necessário que siga o modelo tradicional da revista impressa que avalia a forma e o conteúdo dos artigos através da normalização e do sistema de revisão por pares (*peer review*). Assim, torna-se “legítimo o conhecimento registrado em um periódico científico” (SOLHA e JACON, 2009, p. 8).

Essa prática, que surgiu de forma embrionária com as primeiras revistas científicas, instituiu um sistema de avaliação da produção científica pelos membros da comunidade de referência, conhecido como revisão pelos pares, ou sistema de arbitragem. Em inglês, denomina-se *referee system* ou *peer review* e envolve o uso sistemático de árbitros para assessorar na aceitação de manuscritos submetidos para publicação (PESSANHA, 1998).

Com a transição do meio impresso para o eletrônico, além da preocupação com a legitimidade dos artigos surge a necessidade de criar recursos para divulgação da produção científica na Internet, buscando agora a legitimidade das mídias eletrônicas e dos seus produtos como veículo para a transmissão do conhecimento científico. De acordo com Weitzel (2005, p. 162):

Todo esse processo resulta na descentralização do controle e na alteração da cadeia de produção, disseminação e utilização do conhecimento científico registrado, antes exclusivo dos editores comerciais de revistas científicas, inaugurando, portanto, um novo modelo de comunicação científica, baseado no acesso livre e gratuito da literatura técnico-científica.

O acesso ao fluxo da informação científica por meio eletrônico se tornou mais rápido e sem intermediários, com interação direta do receptor com a informação.

Algumas revistas ainda tem dificuldade em cumprir as recomendações básicas a respeito dos padrões de qualidade. Muitas vezes isso pode ocorrer por falta de conhecimento dos critérios de avaliação. Dentre esses critérios, os aspectos formais são os mais utilizados, pois tratam do formato e apresentação, basicamente ligados à qualidade da produção editorial. Os principais aspectos formais são: periodicidade e pontualidade; duração ou tempo de existência; normalização; trabalho editorial; difusão e indexação; endogenia e indicadores bibliométricos, como por exemplo, o fator de impacto. Ainda em relação a qualidade, os aspectos de conteúdo que devem ser analisados são os seguintes: caráter científico, revisão por pares e corpo editorial (GONÇALVES, A.; RAMOS e CASTRO, 2006).

O processo editorial

Os editores são fundamentais no processo de avaliação para organizar e selecionar o que pode ser publicado. É a "pessoa responsável pela revista e responde por ela em todas as instâncias" (STUMPF, 2005, p.107). Faz a primeira avaliação do artigo verificando se a temática está de acordo com o escopo da revista e se segue as normas gerais de apresentação, como por exemplo o número de páginas, existência ou não de resumo entre outras.

Para auxiliar o editor pode existir uma comissão editorial que colabora na tomada de decisões, na escolha dos avaliadores e na análise dos pareceres para decidir se um trabalho deve ser aceito, rejeitado ou encaminhado para modificações.

Cabe ao editor manter o autor informado sobre o processo editorial, acusando o recebimento do material, notificando o envio para avaliação e o resultado e em qual fascículo será publicado. É ele que controla o envio dos originais aos pareceristas e os prazos para o recebimento dos pareceres. Também decide se o trabalho deve ter avaliação de mais um consultor em caso de opiniões divergentes dos dois pareceristas. Assim, é responsável pelo início e pelo fim do processo de avaliação.

Os avaliadores, também chamados de pareceristas, consultores ou árbitros (*referees*), avaliam o material encaminhado pelos editores indicando ou não para publicação ou se devem ser feitas modificações. A escolha dos avaliadores é feita pelo editor ou pela equipe editorial e é feita de acordo com a experiência e representatividade na área do pesquisador. Seu dever é “fazer comentários justos que apontem o valor e a contribuição do

trabalho submetido, de indicar as possíveis falhas para serem modificadas e auxiliar os autores a melhorar os seus escritos” (STUMPF, 2005, p. 110).

O anonimato é importante para os avaliadores, pois pode evitar constrangimentos com autores em caso de textos rejeitados. Também é preciso proteger a identidade do autor para evitar influências na decisão dos avaliadores. O processo de avaliação em que não são revelados nem o nome do autor e nem o nome do avaliador é chamado de *double blind review*. Se só o autor não é identificado o processo é chamado de avaliação cego ou *blind review*.

Normalmente as revistas informam os avaliadores sobre os itens a serem avaliados, as diretrizes de avaliação, que geralmente são enviadas em um formulário junto com o material a ser avaliado. Também informam o tempo disponível para a avaliação, que em média é de três a quatro semanas. Os avaliadores devem cumprir o prazo para evitar atrasos na edição.

Os avaliadores, quase sempre, não recebem remuneração ou reconhecimento público. Para recompensá-los algumas revistas publicam uma lista com os avaliadores que participaram daquele número como consultores *ad hoc* ou já possuem um número de pesquisadores que fazem parte de um conselho consultivo / científico permanente que aparece em todos números.

O sistema de avaliação por pares visa assegurar a qualidade à produção científica. “A literatura internacional e todos os produtores de conhecimento científico consideram fundamental a etapa da avaliação de originais na produção de revistas científicas para a manutenção dos padrões de qualidade da ciência” (STUMPF, 2008). Para Ziman (*apud* PESSANHA, 1998) “só é científico o trabalho publicado, pois um artigo em um periódico de boa reputação não representa meramente a opinião de seu autor; leva consigo o imprimátur da autenticidade científica, dado a ele pelo editor e pelos avaliadores por este consultados [...]”.

Comunicação Científica Eletrônica em Turismo no Brasil: Estudo do Processo de Avaliação de Artigos de duas Revistas selecionadas

Seleção das Revistas

Para a seleção das revistas científicas, fundamentou-se inicialmente na pesquisa de Rejowski e Aldrigui (2007) sobre a comunicação científica em Turismo no Brasil, na qual as

autoras identificaram e ordenaram os periódicos técnico-científicos em três fases: fase inicial intermitente, que reúne os periódicos das décadas de 1970 e 1980; fase da inovação científica, que abrange os periódicos criados na década de 1990; e, fase da expansão científica que congrega os periódicos da década de 2000, na qual se concentra o foco deste estudo.

Entre 2000 e 2007 as autoras identificaram 16 periódicos, além de dois periódicos que já circulavam na década anterior: *Turismo em Análise* e *Turismo: Visão & Ação*. Desses, seis estavam inativos e onze priorizavam a mídia eletrônica. Somente a *Revista Hospitalidade* continuava a ter edições impressas, mas passou a ser totalmente eletrônica em 2009. Dos periódicos analisados por elas, doze possuem site em 2009, além do surgimento de outras 19 novas revistas, num total de 31 revistas eletrônicas de Turismo.

Consultando os *sites* das revistas verificou-se que onze delas parecem estar inativas, pois os últimos números publicados são de 2008 e seus *sites* estão desatualizados (39%), e outras duas delas (3%) não citam dados sobre as datas (mês e ano) de publicação dos fascículos. Assim restam 18 revistas ativas (58%), sendo que destas 11 estão classificadas na Lista Qualis CAPES.

Das dezoito revistas ativas foram selecionadas duas para este estudo piloto de análise das atividades envolvidas no processo de avaliação de artigos científicos. A coleta de dados foi feita nos sites das revistas selecionadas e através de questionário aos editores das revistas sobre aspectos complementares e pontos críticos (dificuldades) do processo avaliativo de artigos, além de sugestões sobre o aprimoramento e recomendações a novos editores quanto à qualidade desse veículo de comunicação científica.

Características gerais

A *Revista Hospitalidade* iniciou sua circulação em 2004, com versões impressas. Encontramos *on line* os volumes a partir de 2005. Com periodicidade semestral, é de responsabilidade do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. Tem como objetivo reunir reflexões e pesquisas científicas referentes à temática da hospitalidade em todas as suas vertentes.

Aceita comunicações na forma de artigos, ensaios, informações sobre pesquisas em andamento, apresentando ainda todos os resumos das dissertações defendidas no Mestrado e resenhas de livros. Inicialmente coordenada por Ada Dencker, passou em 2008 para Mirian

Rejowski e Airton José Cavenaghi, editores responsáveis, que contam com o apoio de uma editora assistente, Alessandra Carvalho.

A *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* (RBTur) é um periódico científico de acesso aberto, editado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo -ANPTUR. Iniciou sua circulação em 2007 quando publicou dois volumes. Em 2008 foram quatro volumes e em 2009 passou a ser quadrimestral e publicou três volumes. Destina-se a pesquisadores, docentes e profissionais que atuam no campo do Turismo. Publica artigos oriundos de pesquisas científicas em Turismologia e Hospitalidade, submetidos a revisão por pares (*double blind peer review*).

Criada sob a égide de Margarita Barretto e Sênia Regina Bastos, como editoras responsáveis, passou em 2009 para a coordenação dos editores Marcelo Vilela de Almeida e Margarita Barreto.

As duas revistas podem ser acessadas através do Portal de Revistas Científicas de Turismo, de acesso aberto mantido pela ANPTUR em convênio colaborativo com o CEDUS - Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário, da Universidade de São Paulo³.

Descrição do processo de avaliação de artigos científicos

Na *Revista Hospitalidade*, a avaliação dos textos cumpre o sistema *double blind review*. A revista adota a prática da "avaliação por pareceres *ad hoc*", sendo que cada artigo é submetido a pelo menos dois avaliadores. A seleção de avaliadores é feita pelos editores da revista entre doutores da área de Hospitalidade e/ou áreas afins, sendo um avaliador pertencente ao corpo docente do Programa de Mestrado em Hospitalidade e um externo ao Programa, seguindo o critério das afinidades temáticas, observadas a partir dos registros de trabalhos, pesquisas e outras experiências em seus currículos e alinhando a área de formação, atuação e/ou interesse do avaliador ao tema do artigo. Os avaliadores poderão recomendar a publicação, condicioná-la a ajustes na forma, estrutura ou conteúdo, ou negá-la. Neste processo o anonimato dos autores e dos pareceristas é garantido. Estes terão o prazo de três semanas para emissão dos pareceres, com a possibilidade de prorrogação por mais uma semana, desde que o parecerista manifeste esse desejo. Aos avaliadores é permitido sugerir que o trabalho seja submetido a publicações voltadas para outras áreas, caso o artigo apresente

³ *Revista Hospitalidade*: <<http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade>>;
RBTur: <<http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur>>

não conformidade com as áreas de abrangência da revista. A publicação de contribuições será sempre amparada pelas recomendações do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo e pela análise dos pareceres produzidos.

Na *RBtur* os artigos recebidos são submetidos à revisão por pares, sem conhecimento da autoria (*double blind peer review*), com liberdade para reprovação de artigos. Trata-se de um corpo de especialistas, com titulação mínima de doutor, afinados à linha editorial e especificidade da Revista.

Nas duas revistas os autores recebem orientações quanto aos itens a serem avaliados, cujas diretrizes são as seguintes para cada uma das revistas:

- **Revista Hospitalidade:** 1. O assunto tratado no artigo é relevante para ser veiculado pela revista? 2. O artigo pode ser classificado como artigo científico? Foi tratado com o aprofundamento necessário acerca do tema apresentado? 3. O artigo é original e inédito? 4. O título reflete clara e suficientemente o conteúdo do artigo? 5. A apresentação, a organização e o tamanho do artigo são satisfatórios? 6. A introdução faz uma revisão sobre o tema abordado e deixa claro o objetivo do trabalho? 7. A discussão é pertinente e suficiente? 8. Os dados, se houver, justificam as interpretações? 9. Há necessidade de acréscimo de algum item que possa enriquecer o artigo? 10. É necessária a redução ou a retirada de alguma parte do artigo? 11. As ilustrações e tabelas, se houver, são necessárias e pertinentes? 12. As figuras, se houver, são ilustrativas e apresentam boa qualidade para reprodução? 13. As palavras-chave estão adequadas ao artigo? 14. O resumo dá uma boa informação sobre o trabalho? 15. Tanto as palavras-chave quanto o resumo foram apresentados em português, inglês e espanhol? 16. As referências são adequadas e necessárias? 17. As referências estão redigidas de acordo com as normas da revista? 18. Os autores referenciados no texto estão citados nas referências? 19. O artigo segue as normas de ortografia e gramática nos idiomas em que aparece? 20. O artigo segue a formatação designada pela revista? 21. Foi feita alguma anotação no manuscrito? Pontos críticos. (REVISTA HOSPITALIDADE, 2009).
- **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo:** 1. Avalie o título, o resumo e as palavras-chaves utilizadas; 2. Avalie a introdução: contempla a contextualização do tema, a justificativa e o objetivo geral da pesquisa? 3. Avalie se o artigo contempla revisão teórica do tema central, com indicação de títulos (livros e artigos científicos) internacionais e nacionais de relevância. 4. Avalie a metodologia: encontra-se explicitada de forma clara e objetiva? Contempla o escopo da pesquisa, as características do universo e da amostra, o instrumento da coleta de dados, o

tratamento e a análise dos dados? 5. Avalie os resultados apresentados: encontram-se analisados a partir da teoria explicitada e de acordo com a metodologia proposta? 6. Avalie se a conclusão do artigo apresenta coerência com os resultados apresentados e com o(s) objetivo(s) explicitado(s). 7. A estrutura do artigo é adequada, ou seja, apresenta introdução, desenvolvimento, conclusão e referências? A redação apresenta linguagem clara e qualidade ortográfica e gramatical? As referências encontram-se citadas ao longo do texto? 8. Parecer final: aprovado, aprovado com restrição, pois necessita retornar ao autor para modificações, não aprovado. (RBTUR, 2009).

Apesar da *Revista Hospitalidade* formular mais questões do que a *RBTur*, o conteúdo das diretrizes das duas revistas é praticamente o mesmo, demonstrando igual preocupação em abordar todos os elementos que compõe a estrutura de um artigo científico.

Visão dos Editores

Os critérios para avaliação dos artigos são semelhantes nas duas revistas, baseados em um formulário abrangente onde são abordados os principais elementos que compõem a estrutura de um artigo científico: exposição da temática, objetivos da pesquisa, pertinência e atualidade do referencial teórico, metodologia da pesquisa, coerência entre o referencial teórico, método e resultados da pesquisa. Esses critérios são adotados internacionalmente como podemos verificar na pesquisa de Mckercher et al. (2007) sobre a rejeição de artigos pelos avaliadores.

O escrever acadêmico não é diferente de qualquer outra forma de escrever ficção. O trabalho deve ter uma tese central e seguir um enredo claro e lógico da introdução à conclusão. Não pode haver lacunas no conteúdo ou falhas na lógica. Artigos de periódicos seguem uma fórmula prescrita de introdução, revisão da literatura, método, resultados, e discussões e/ou conclusões por uma razão. (MCKERCHER et al., 2007, tradução própria).

Dentre as principais dificuldades encontradas no processo de seleção dos artigos a que mais se destaca é a falta de alinhamento do tema do artigo com o escopo da revista. Outra dificuldade é a qualidade do artigo, que muitas vezes não podem ser considerados científicos ou são pesquisas iniciais, de projetos não implementados, sem resultados e com referencial teórico insuficiente. Também dificultam o processo de seleção os artigos que não seguem as diretrizes da revista.

No que diz respeito ao processo editorial e publicação foram apontadas duas grandes dificuldades: falta de pessoal com tempo para se dedicar a revista, no caso da *RBTur*, trata-se

de uma revista de associação e não dispõe de funcionários, trabalha só com voluntários; falta de qualificação nos processos de editoração *on line*. O *software* é específico e muitas vezes o editor não consegue trabalhar devido aos aspectos técnicos, o que acaba prejudicando o cumprimento do cronograma do fluxo editorial.

Em relação à melhoria da qualidade do conteúdo da revista destaca-se a necessidade da melhoria da qualidade dos artigos recebidos. O problema está na pesquisa que fundamenta os artigos, ou seja, é necessário o amadurecimento dos pesquisadores da área de Turismo, o que também foi detectado por Mckercher et al. (2007). Em sua pesquisa, os autores apontam que 75% dos artigos são rejeitados por problemas estruturais relacionados ao método, relevância e estilo de escrita. Eles agruparam esses problemas em duas categorias: problemas de conteúdo, artigos que acrescentam pouco ou nada a literatura, metodologicamente fracos devido à falta de revisão da literatura; e problemas de comunicação relacionados à forma que o conteúdo é apresentado.

Em relação à edição, é necessária a contratação de técnicos que possam lidar com as especificidades do sistema, que conheçam e saibam lidar com *software*. O restrito escopo da *RBTur*, associado ao fato de ser uma publicação recente, implicam em dificuldades de captação de artigos. A participação em eventos e a inserção do editor no meio constituem aspectos fundamentais para a captação de artigos.

Considerando um editor que vai iniciar uma revista eletrônica, os editores recomendam valorizar a edição eletrônica mediante a capacitação do editor no sistema de editoração eletrônica e verificação constante do funcionamento do mesmo para que, se necessário, possa tomar providências para corrigir falhas dentro do prazo de conclusão da edição. Também recomendam que os responsáveis conheçam as normas de avaliação de revistas para atender as regras da Capes e as recomendações de indexação. O escopo da revista deve ser amplo para captar artigos que apresentem aderência a temática e deve-se evitar a endogenia institucional.

Considerações Finais

O estudo demonstrou que as Revistas Científicas Eletrônicas de Turismo estudadas seguem as normas de avaliação adotadas pela comunidade científica, a avaliação por pares sem identificação da autoria e dos pareceristas (*double blind peer review*) e utilizam o *software* SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), recomendado pela CAPES.

Seus editores estão preocupados com a qualidade dos textos publicados e do processo editorial e estão buscando aprimorar seus conhecimentos através de cursos de capacitação do sistema de editoração de revistas eletrônicas para sanar uma das principais dificuldades do processo editorial que é a falta de conhecimento e qualificação do uso do *software* no processo de edição *on line*. Verificou-se ainda que falta qualidade científica dos artigos recebidos e os autores, muitas vezes, não abordam temas compatíveis com o escopo da revista.

Como a coleta de dados desta pesquisa foi feita somente por meio eletrônico, o retorno foi muito abaixo do esperado. Nesse sentido, considera-se esta pesquisa como um estudo piloto para posterior aprofundamento mediante o estudo de maior número de revistas científicas eletrônicas de turismo no Brasil, e também outras abordagens para a construção de uma nova problemática.

A pesquisa em Turismo e Hospitalidade ainda precisa amadurecer e seus pesquisadores devem produzir textos inovadores, que contribuam para a evolução das pesquisas na área, observando as normas de publicação científica para avançar nesses campos multi e interdisciplinares da Hospitalidade e do Turismo.

Referências bibliográficas

- BANDEIRA, Milena B. Publicações científicas em turismo: uma análise dos periódicos “on line” no Brasil. *Revista de Cultura e Turismo*, ano 02 – nº 01 – jan/2008
- GONÇALVES, A.; RAMOS, L.M.S.V. & CASTRO, R.C.F. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, D.A.; WITTER, G. P. & SILVA, J. F. M. *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006, p. 163-190.
- KRZYZANOWSKI, R. & FERREIRA, M. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Ciência da Informação*, vol. 27 nº 2, Brasília, IBICT, 1998.
- MCKERCHER, Bob et al. Why Referees Reject Manuscripts. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, Vol. 31, No. 4, November 2007. Disponível em: <<http://jht.sagepub.com>>. Acesso em: 26 de maio de 2009.
- MINOZZO, C. & REJOWSKI, M. *Periódicos científicos em turismo: panorama evolutivo e caracterização da Revista Turismo em Análise*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da

Comunicação. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R1987-2.pdf>> Acesso em: out de 2009.

MULLER, S. P. M. O impacto das tecnologias da Informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. *Ciência da informação*, v.23, n.3, p. 309-327, 1994.

PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. *Ciência da Informação*, vol. 27 nº 2, Brasília, IBICT, 1998.

REJOWSKI, M. & ALDRIGUI, M. Periódicos Científicos em Turismo no Brasil: dos boletins técnico-informativos às revistas científicas eletrônicas. *Turismo em Análise*, v. 18, nº 2, ALEPH, 2007.

REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

SOLHA, K. & JACON, M. do Carmo M. *Avaliação de periódicos científicos da área de turismo: desafios na busca da qualificação*. VI Seminário ANPTUR, 2009.

STUMPF, I. C. R. Avaliação de originais nas revistas científicas: uma trajetória em busca do acerto. In: FERREIRA, S. M. S.; TARGINO, M. G. (Orgs.). *Preparação de revistas científicas*. São Paulo: Reichmannn & Autores, 2005. p.103-121.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, vol. 25 nº 3, Brasília, IBICT, 1996.

STUMPF, I. R. C. Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores. *Perspectivas em Ciência da Informação*. V.13 . Belo Horizonte, 2008.

WEITZEL, S.R. E-PRINTS: Modelo da comunicação científica de transição. In: FERREIRA, S. M. S.; TARGINO, M. G. (Orgs.). *Preparação de revistas científicas*. São Paulo: Reichmannn & Autores, 2005, p. 161-193.

WEITZEL, S.R. Fluxo da informação científica. In: POBLACIÓN, D.A.; WITTER, G. P. & SILVA, J. F. M. *Comunicação e produção científica: contexto indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006, p. 81-114.